

A MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA DO TERRITÓRIO E O CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DO MELÃO: UM ESTUDO DO USO DO TERRITÓRIO NORTE-RIOGRANDENSE PELA FRUTICULTURA IRRIGADA

Alexandre Alves de Andrade

allexandre.andradde@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Palavras-chave: modernização agrícola, uso do território, circuito espacial de produção.

A presente pesquisa integra o trabalho dissertativo ora desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem por objetivo analisar e compreender o circuito espacial de produção do melão irrigado no uso agrícola do território norte-riograndense. Justifica-se pela importância que a análise do circuito espacial produtivo apresenta à interpretação das novas formas de (re)produção do espaço rural, considerando a difusão das técnicas de irrigação e fertilização, características próprias do agronegócio.

A irrigação foi uma das primeiras modificações realizadas pelo homem ao meio. As primeiras tentativas de

irrigação foram bastante rudimentares, mas a importância do manejo da água tornou-se evidente na agricultura, sendo uma técnica que foi aperfeiçoada ao longo do tempo, e que nos dias atuais é utilizada em larga escala pela agricultura moderna. A utilização da irrigação juntamente com a gama de utensílios que são necessários a sua realização não anulou as demais técnicas usadas na agricultura. O novo não aboliu o velho. Coexistem com estas formas tradicionais de cultivo, onde a dependência dos regimes pluviométricos é determinante ao êxito das atividades cultivadas no regime de sequeiro.

No Brasil, as difusões das técnicas de irrigação foram legitimadas pelo discurso ideológico do combate aos efeitos das secas. A irregularidade e a má distribuição das precipitações eram formas de justificar as disparidades regionais. A ação do Estado no intuito de minimizar as diferenças no desenvolvimento econômico do país pautou-se em objetivos que buscavam supostamente alavancar a economia da região Nordeste.

A partir dos anos 1960, a agropecuária brasileira passou por uma série de metamorfoses, transformando-se em uma atividade intensiva em capital, tecnologia, ciência e informação (ELIAS, 2002). Estes elementos difundiram-se

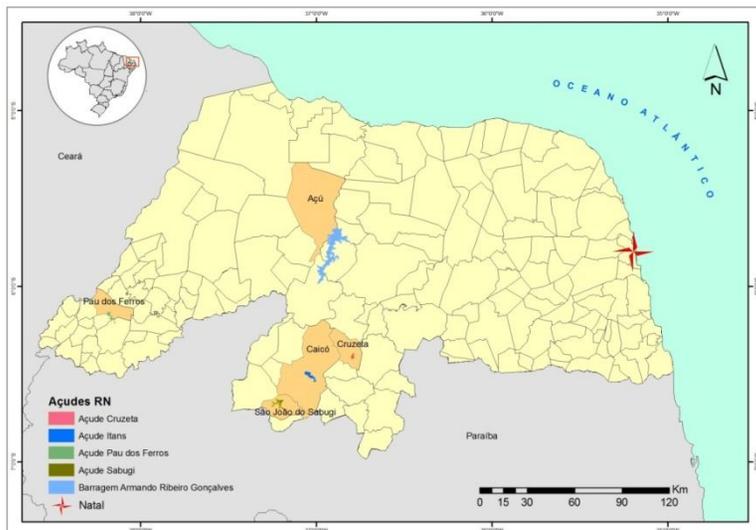
rapidamente por todo o território nacional com intensidades diferenciadas. Notadamente as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul receberam vultosos investimentos em capitais e objetos técnicos que possibilitaram uma maior produtividade das áreas irrigadas, consolidando a modernização do campo, fato que tem íntima ligação com o desenvolvimento histórico regional do Brasil que ocorreu em todas as esferas de forma desigual. Nos dizeres de Santos e Silveira (2008) essas áreas formam a “região concentrada”.

Estes mesmos elementos também chegaram as Regiões Norte e Nordeste em forma de pontos ou manchas de modernidade, constituindo, segundo Santos e Silveira (2008), “espaços luminosos”, onde o uso intensivo de técnicas modernas de produção, transporte e logística modificaram profundamente a estrutura agrícola existente, aprofundando a divisão do trabalho agropecuário.

A organização do governo brasileiro pós-1964 possibilitou a integração da economia brasileira à economia mundial (AGUIAR, 1986), fortalecendo a produção e exportação de produtos agropecuários com a conquista de mercados externos de consumo, promovendo a expansão e interiorização do capital nos espaços agrícolas e uma maior relação deste com a nascente indústria nacional.

No Rio Grande do Norte, o principal fomentador do uso de ciência e tecnologias de irrigação nos espaços agrícolas fora o Estado. Por meio da Política Nacional de Irrigação executada via o Plano Estratégico de Desenvolvimento (1968 – 1970), I Plano Plurianual de Irrigação (1971), I e II Planos Nacionais de Desenvolvimento (1972/74 e 1974/79) que promoveram a modernização da agropecuária brasileira, e tiveram seus rebatimentos no território potiguar. Desde a década de 1970, a ação estatal modernizante se faz presente com a construção de açudes e a utilização das águas armazenadas neste por meio da implantação de três perímetros públicos de irrigação (Cruzeta 1976, Itans-Sabugi 1977, Pau dos Ferros 1980) e um perímetro misto (público e privado – Baixo Açu 1983) conforme espacializado a seguir:

Mapa 1: Áreas de implantação dos perímetros irrigados no Rio Grande do Norte



Fonte: HEINZE, 2002. Elaboração: Diego Tenório da Paz e Alexandre Alves de Andrade

Destes quatro empreendimentos o único que logrou êxito foi o Baixo Açú, e a partir de 1997 teve sua ampliação para municípios adjacentes com a implantação do Agropólo de Desenvolvimento Integrado Açú/Mossoró em virtude do Plano Brasil em Ação (1996 a 1999).

Hoje a áreas de produção de frutas no Rio Grande do Norte conta com 15 municípios produzindo aproximadamente 18 tipos de frutas, tendo uma especialização produtiva na cultura do melão, principal

produto da pauta de exportação do estado, mantendo-se entre os três produtos mais exportados desde o ano de 1996, sendo exportados 1.189.930.693 kg, gerando 612.156.097 US\$ FOB entre 1996 e julho 2011¹ (SECEX, 2011).

Nas últimas duas décadas (1990 a 2010) a produção irrigada de frutas tem constituído um importante segmento do agronegócio no estado com a dinamização e modernização da base agrícola, criando uma produção técnica-científica-informacional, articulando fluxos de matéria-prima e insumos, capital e informação. Interligado a arena produtiva a outros lugares do país e do mundo.

Comungamos com Santos (2008, p. 128) que os “os circuitos espaciais de produção criam movimento de matéria e os circuitos de cooperação criam fluxos de informação, que são os novos estruturadores do espaço.” A análise do território usado a partir do circuito produtivo sobrepõe-se à ideia de circuito regional, e passam a considerar o circuito territorial que abrange várias escalas (SANTOS, 1991).

O circuito espacial de produção da melonicultura irrigada começa com a aquisição de matéria-prima (terra, água e sementes) e insumos (fungicidas, herbicidas e adubos, fertilizantes, canos, mangueiras) o local que abriga terra e água

¹ Em 2011 foi considerada a atualização do ALICEWEB até o mês de julho.

constituem a arena produtiva, sendo os municípios de Mossoró e Baraúna os que apresentam a maior quantidade de hectares produzida. Os insumos são oriundos em grande parte dos estados de Pernambuco e Alagoas sendo transportado, via modal rodoviário, até o comércio especializado localizado a maior parte em Mossoró.

Após aquisição de matéria-prima e insumos inicia-se o processo produtivo propriamente dito com a subsolagem, aração, gradagem, formação dos sucos e adubação de fundição que consiste na preparação do solo para receber a semente. Estes processos são realizados com a utilização de tratores e máquinas aradoras e também por uso manual de fato que ocorre, por exemplo, com a abertura das covas, que são pequenos furos realizados na terra com o próprio dedo para receber a semente. A colocação de *Mulching* (cobertura do solo com um tecido ou lona para que o fruto se desenvolva sobre este) ou Manta (cobertura da frutícola por um período de 30 dias para que não haja contaminação por fungos).

Finalizado o preparo do solo ocorre a colocação do sistema de irrigação por gotejamento para posterior plantio. O tempo de desenvolvimento do fruto dura entre 60 e 70 dias, período em que são realizados os tratos culturais, a saber: a irrigação, a capina manual realizada com enxadas, a adubação

de crescimento que consiste na colocação de adubos nas raízes das plantas manualmente ou via sistema irrigatista o que é chamado de fertirrigação e a pulverização que é a aplicação de inseticidas via tratores ou de forma manual por meio da utilização de um instrumento chamado costal.

Passado o tempo de crescimento e maturação do fruto é realizada a colheita e transporte via tratores aos armazéns, onde serão embalados e acondicionados em câmaras frigoríficas ou despachados para exportação, sendo transportados em caminhões refrigerados até aos portos e transferido em *container* aos navios que farão o transporte aos mercados consumidores.

Nessa perspectiva, podemos verificar uso do território pela produção irrigada de melão no Rio Grande do Norte, colocando este integrado economia mundial, uma vez que a produção é escoada para mercados europeus e norte-americanos. Para tanto segue-se uma rígida padronização produtivas estabelecidas por mecanismos internacionais.

Desse modo constata-se que a modernização da agricultura no Rio Grande do Norte foi impulsionada por interesses exógenos e que alijou a maior parte dos pequenos produtores, uma vez que estes não conseguem se inserir na

competividade imposta pelo capital. Soma-se a isso o fracasso do discurso estatal do combate à pobreza e a miséria no campo que propagava a irrigação como forma de dinamismo da base agro-sócio-econômica do Nordeste.

Referências bibliográficas

AGUIAR, R. C. Estado e modernização desigual da agricultura. In: _____. **Abrindo o pacote tecnológico**: Estado e pesquisa agropecuária no Brasil. São Paulo: Polis; Brasília: CNPq, 1986.

ELIAS, D. A modernização da produção agropecuária. In: _____. **O novo espaço da produção globalizada**. Fortaleza: FUNECE, 2002.

HEINZE, B. C. L. **B.A importância da agricultura irrigada para o desenvolvimento da região Nordeste do Brasil**. Brasília: Ecobusiness School/FGV, 2002.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. **Da totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2008.

_____; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SECRETARIA DO COMÉRCIO EXTERIOR. Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet. **Exportações brasileiras 1996 a 2011**. Brasília: 2011.

A AGÊNCIA DE NOTÍCIAS FRANCE-PRESSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Wagner Wendt Nabarro

wagner.wn@gmail.com

Instituto de Geociências – Unicamp

Palavras-chave: informação, território brasileiro, agências de notícias.

As agências mundiais de notícias constituem importantes elementos para compreender a disseminação da informação no período atual enquanto movimentadoras de grande parte dos fluxos noticiosos internacionais. Os fluxos de informação, como nos aponta Dias (2005, p. 23), são cada vez mais voláteis e menos controláveis, atravessando fronteiras e, assim, introduzindo uma nova ordem de problemas. Agências de notícias atuam como coletoras fornecedoras de notícias tanto de grandes quanto pequenos jornais, bem como demais meios de comunicação, como o rádio e a televisão e, mais atualmente, a *internet*. A partir do estudo da agência France-Presse e de sua atuação no Brasil, buscamos entender a